

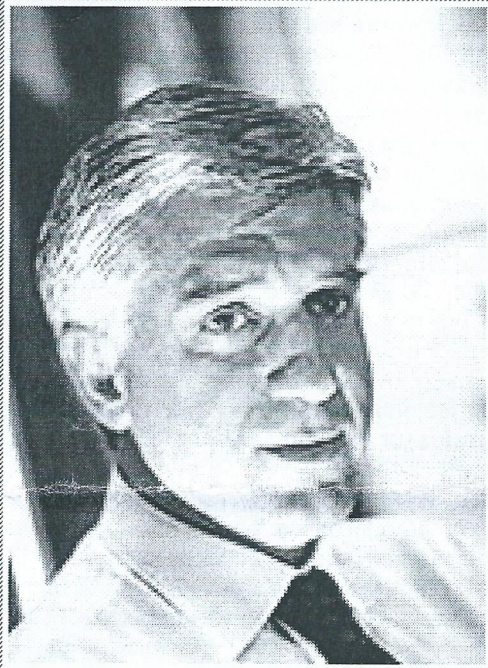
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A3P – nº 142 – abril de 2004
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2936

E-mails: a3p@poli.ufrj.br - a3poli@ig.com.br

Aula Inaugural da Poli com o presidente da Ford América do Sul



Antônio Maciel Neto

A aula inaugural da Escola Politécnica foi proferida pelo engenheiro Antônio Maciel Neto no dia 31 de março, tendo reunido mais de 500 pessoas entre alunos e professores. Durante a aula, Maciel relembrou sua época de estudante na Escola e revelou trechos interessantes de sua trajetória profissional.

Maciel, presidente da Ford do Brasil e para a América do Sul, saiu de Apucarana, cidade localizada a 370 quilômetros de Curitiba, para fazer o curso superior de engenharia mecânica na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deixou a família, os amigos e a paixão pelo basquete para estudar numa das mais conceituadas escolas de engenharia do Brasil. Sua idéia era voltar ao Paraná para trabalhar no desenvolvimento de equipamentos agrários. Para alcançar seu objetivo, Maciel dedicou-se arduamente aos estudos durante o curso preparatório para o vestibular: "A preparação para as provas melhora não somente o aspecto psicológico, mas também nos deixa com o sentimento de ter feito o dever de casa, de ter feito o máximo".

Antonio Maciel Neto, que completará 47 anos em outubro deste ano, falou sobre a alegria de voltar à

Escola após tantos anos e reencontrar antigos professores e colegas de turma. Antonio Maciel começou sua palestra com algumas dicas para os novos alunos:

"Nos dois primeiros anos, a carga horária dedicada ao estudo de matérias básicas e teóricas, muitas vezes distantes da aplicação prática, é bastante grande e pensamos se realmente valerá a pena estudar coisas que provavelmente não usaremos no futuro. Em torno de 30% dos alunos desistem nos dois primeiros anos. Mas esta é uma fase extremamente importante para que possamos aprender a estruturar o pensamento e a pensar matematicamente, por exemplo. É esta base que nos levará a saber a origem de todas as demais matérias da engenharia."

"Eu acredito que para as pessoas que precisam trabalhar para se sustentar no período da faculdade, não há jeito. É preciso sacrificar o tempo do estudo. Mas para quem tem condições para se dedicar integralmente ao estudo eu aconselho a não abrir mão desta oportunidade. É possível fazer estágios na época das férias ou até nos últimos anos. Durante o curso, o que você vai aprender com o estágio, na prática, vai deixar de aprender na sala de aula. Meu pai sempre me deu esta visão."

"No último ano do curso eu participei de um projeto de iniciação científica com o professor Nisio de Carvalho Lobo Brum. Acredito que o trabalho científico é muito importante porque significa dominar o conhecimento para depois aplicar este conhecimento em algo prático."

"As amizades nesta fase da vida são muito importantes. Muitos alunos que vêm de outras cidades, como eu, têm dificuldades de entrosamento. Por isto, eu peço que acolham bem aqueles que são "de fora".

"Se vocês têm interesse pela política, sigam em frente. Eu sempre participei dos movimentos políticos no período universitário. Fui representante do conselho estudantil e a experiência serviu para mostrar como tomar decisões. Muitos colegas também participavam. Vocês sabiam que o primeiro representante dos alunos na Congregação da Escola foi Marcelo Madureira, atual humorista do programa Casseta e Planeta?"

"O importante na vida pessoal como na profissional é jogar honesto. Você vale pelo que você faz. Meu progresso é resultado do esforço de um time todo e da vontade de sempre jogar na bola, de ser correto e ético."

Maciel contou também sobre sua trajetória profissional. Ele iniciou sua carreira ainda na faculdade, nos últimos anos do curso, na Petrobras, e aproveitou todas as oportunidades que apareciam para aprender sempre mais. Nesta época, chegou a estagiar por um ano em cada uma das três unidades diferentes: Caxias, Sergipe e Macaé. Ele acredita ser muito importante a mobilidade exigida por novos desafios profissionais. *"É preciso não ter medo e acreditar que estas experiências serão*

proveitosas. Se eu soubesse a importância desta mobilidade antes, teria me poupado da angústia que estas decisões me causavam.", revelou Maciel.

Seu perfil curioso e empreendedor o levou a várias experiências profissionais. Depois de trabalhar por 10 anos na Petrobras, Maciel foi para Brasília, onde atuou durante 3 anos junto ao Governo Federal sendo, inclusive, secretário executivo do Ministério da Economia e substituindo o ministro em muitas ocasiões. Aos 36 anos, Maciel foi convidado a recuperar uma grande empresa de revestimentos cerâmicos de Santa Catarina, a Cecrisa. Segundo Maciel, o problema é que a marca Cecrisa tinha se consolidado no mercado como um produto de preço médio e as vendas começavam a despencar. Para combater a ameaça de concordata que pairava sobre o futuro da empresa, Maciel criou a marca Portinari e investiu nos canais de distribuição, numa política de exportação e no valor agregado de um projeto sofisticado. Resultado: tão logo a empresa se recuperou, Maciel foi convidado a enfrentar outro desafio. A missão desta vez era salvar o Grupo Itamarati, de Olacyr de Moraes, que enfrentava uma grave crise financeira. Ajudou a recuperar as empresas do grupo com a construção da Ferronorte, abrindo a possibilidade de escoamento da produção da região Centro-Oeste pelos portos de Santos e Sepetiba.

Há quase 5 anos assumiu a presidência da Ford no Brasil. Encontrou um cenário também financeiramente difícil. A solução foi investir no desenvolvimento de novos produtos. Reduziu 35% do quadro de pessoal e contratou mais 250 engenheiros. Com um total de 550 engenheiros trabalhando na linha de produção, Antonio Maciel lançou dois novos modelos em 2003: o Novo Fiesta e o Ecosport. Passou a ser a única montadora no Brasil a ter resultado positivo no ano passado. Além disso, Maciel orgulha-se de que "80% da engenharia utilizada na produção dos novos modelos foi desenvolvida no Brasil." Em outubro de 2003, passou a presidir também o controle da Ford na América do Sul. Ao final da aula inaugural, Antonio Maciel respondeu algumas perguntas de alunos e professores da Poli e emitiu sua visão sobre alguns temas bastante atuais:

Sobre a ALCA: "Eu acredito que a ALCA representa mais oportunidades do que ameaças no sentido de ampliar nossa capacidade de exportação de produtos. Para a indústria automobilística, seria muito importante".

Sobre a relação das grandes empresas com as universidades: "Eu acho que devemos promover estágios que permitam que o aluno efetivamente aprenda durante o estágio e aplique uma parte deste conhecimento na prática. Na Ford, nós temos feito treinamentos de funcionários nas universidades. Nós unimos professores acadêmicos aos melhores

profissionais em suas áreas de atuação e eu acho que o desenvolvimento de projetos em conjunto, desta forma, é bastante rico tanto para a empresa como para a universidade".

Segurança no Trânsito: "As pesquisas revelam que a imprudência dos motoristas lidera a lista de causas dos acidentes no trânsito. Veículos velhos, com pneus carecas e em péssimo estado de conservação ainda são vistos com frequência pelas ruas. A inspeção veicular ainda não conseguiu tirar estes automóveis das ruas. Mais de 65% do congestionamento no trânsito de São Paulo é causado por quebra de veículos em mal-estado de conservação. As falhas nos automóveis novos ainda representam muito pouco em termos de acidentes".

Aumento do número de recalls: "O aumento dos recalls na indústria automobilística é devido a diminuição do ciclo de lançamento de produtos. Hoje, a cada 3 anos, temos novos modelos sendo lançados. Antigamente este prazo era de até 15 anos. Na época, os automóveis não contavam tanto com equipamentos eletrônicos que apresentam maior probabilidade a falhas. A corrida por inovação é muito grande. Ao mesmo tempo, a legislação em defesa do consumidor é bastante rígida. Se tivermos a menor suspeita de que algo vai mal em alguma peça, fazemos um recall pois não podemos correr o risco".

Após a aula inaugural, alunos que participaram de intercâmbios internacionais pela Escola e o coordenador desta área, professor Ricardo Naveiro, falaram sobre os critérios de seleção, a experiência de estudar fora do país e o contato com outras culturas.

Os tutores que atenderão os novos alunos durante o curso de revisão em matemática a distância, Livia Mendes e Gabriel Bordim, foram apresentados aos novos alunos pelo diretor da Escola, professor Heloi Moreira.



Aproveitando o ensejo da aula inaugural, alguns integrantes do Projeto Mini Baja, da Escola Politécnica, apresentam o protótipo a Antonio Maciel Neto.

Professor Raymundo de Oliveira sucede ao Professor Pamplona na Fundação Universitária José Bonifácio

A Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB – ligada à UFRJ, se dedica ao fomento e ao suporte de atividades de pesquisa científica e tecnológica, de ensino, de extensão e de prestação de serviços. Criada sob a liderança do Professor Antônio Dias Leite, da Escola Politécnica, a FUJB promove e subsidia atividades de apoio à cultura nas suas mais diversas acepções, além de administrar repasses do Sistema Unificado de

Saúde – SUS – aos oito hospitais universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

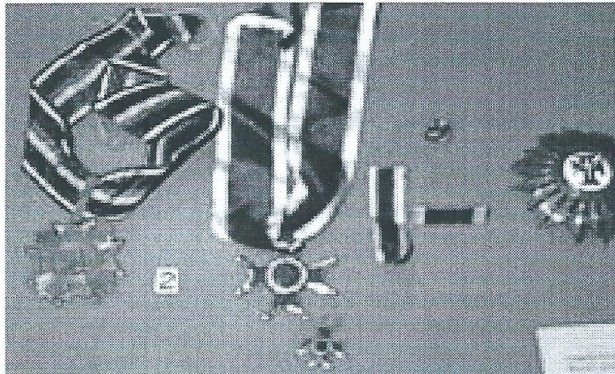
Sob a presidência do Professor Carlos Nilo Gondim Pamplona, também da Escola Politécnica, a FUJB teve grande projeção nos anos recentes. No dia 29 de janeiro de 2004 assumiu a presidência mais um professor da Politécnica, o engenheiro Raymundo de Oliveira que acumulará a presidência do Clube de Engenharia.

Homenagem à A³P

No dia 27 de maio próximo vindouro o Clube de Engenharia estará homenageando a A³P pela passagem de 72^o aniversário, no seu almoço mensal.

Em ambiente sempre muito agradável o tradicional almoço mensal do Clube de Engenharia congrega os associados do clube e os homenageados. Como nos anos anteriores, espera-se expressiva presença de associados da A³P.

Maurício Joppert, o Ministro da Engenharia



No dia 07 de abril foi inaugurada pelo Prof. Heloi José Fernandes Moreira a exposição “Joppert, o Ministro da Engenharia”, organizada pelo Museu da Escola Politécnica.

Brilhante engenheiro e professor, Maurício Joppert exerceu vários cargos públicos, entre outros o de Ministro e de Deputado Federal em vários mandatos, tendo sido presidente do Clube de Engenharia e primeiro Presidente da A³P. A abertura da exposição contou com a presença de professores, antigos companheiros de trabalho na Sondotécnica e de seus familiares.

Acima, algumas condecorações recebidas por Maurício Joppert.

Frases que ficaram entre esse Boletim e o anterior...

“Será uma política obrigatória mas que respeitará a autonomia de cada universidade” – Min. Tarso Genro, da Educação, a respeito de projetos de obrigatoriedade da reserva de 20% das vagas em universidades privadas e públicas para estudantes negros e de baixa renda, em 03/04/2004.

“Se não sairmos do sedentarismo burguês, não haverá mudanças”. – Min. Tarso Genro, da Educação, sob aplausos e vaias, no Fórum Mundial da Educação, em São Paulo, no dia 03/04/2004.

“O tal mecanismo anti-fraude da UnB é, no fundo, uma grande fraude”! – Prof. Ricardo Ventura dos Santos da UFRJ e da Fiocruz sobre as regras da UnB em relação às cotas raciais, em 02/04/2004.

“Me sito honrado, mas entendo que esse não é um prêmio pessoal e sim da UFRJ.” – Prof. Aloísio Teixeira, Reitor da UFRJ, ao receber o prêmio Personalidade Magazine, das Organizações O Globo em 23/04/2004.

“Se estudantes serão presos, podem começar por mim”. – Prof. José Roberto Meyer Fernandes se dirigindo a um policial durante a ocupação, por cerca de 200 alunos, do gabinete do diretor Armênio Albino da Cruz Filho, da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ em 24/03/2004.

“Minha mãe foi uma mulher que nasceu analfabeta” – Presidente Lula em discurso de improviso em 10/03/2004.

“Quem mais fez diferença foi a paciência que o povo teve com o governo em 2003”. – Presidente Lula ao receber o prêmio Personalidade do País, das Organizações O Globo em 23/03/2004.

“Não há um desmonte do que foi feito por Cristovam, há mudanças hierárquicas”. – Min. Tarso Genro,

ao anunciar que deixará em banho-maria programas lançados por seu antecessor em 24/03/04.

“A Constituição deve ser respeitada: igualdade para todos brasileiros” – Henry Uziel manifestando-se contra cotas para negros, pardos, índios, ex-presidiários e quaisquer outras, resumindo posição unânime do Conselho Diretor da A³P em reunião no dia 11/02/2004, convocada para designar o representante dos antigos alunos da UFRJ no CONSUNI.

“Quem poderia dizer que uma universidade como a UnB haveria de instituir uma comissão para atestar a filiação racial dos candidatos aos seus cursos de graduação? Como já foi observado, foi criado o primeiro tribunal de pureza racial no Brasil”. – Prof. José Roberto Pinto de Góes, historiador, matéria da revista Veja de 21/04/2004.

“As pessoas devem entrar na faculdade por mérito, e não por seleção racial”. – Ruth Cardoso no Instituto Teotônio Vilela, em 19/04/2004.

“Cotas, facilitando artificialmente o acesso à universidade, criam mais desigualdades e frustra Iv. O cotista, por definição menos preparado, passará mais tempo na universidade ou dela sairá antes da formatura. E porá a culpa no “racismo” dos brancos”. – Ali Kamel, em artigo publicado em 20/04/2004.

“Ele não tem um voto sequer no Senado” – Presidente Lula, se referindo ao Prof. Luiz Pinguelli Rosa e justificando sua exoneração da presidência da Eletrobrás, em 16/04/2004.

“...tem muitos votos no Congresso: os dos parlamentares comprometidos com a soberania e a ética”. – Dezesesseis deputados federais da situação e da oposição em comunicado ao Prof. Pinguelli que

possivelmente retornará à UFRJ, referindo-se à justificativa presidencial para sua exoneração da Eletrobrás, em 21/04/2004.

“Não é livro que ensina a governar”. – Presidente Lula, publicado na coluna Panorama Econômico (Mirian Leitão) – O Globo em 02/05/2004.

Constituição atual da Diretoria da A³P

DIRETORIA ATUAL Mandato 2003-2006

Presidente Flavio Miguez de Mello
1º Vice-Presidente Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente Heloi José Fernandes Moreira
Diretor Administrativo David Lerner
Vice-Diretor Administrativo José Arthur da Rocha
Diretor Secretário Helmuth Gustavo Treitler
Diretor 1º Tesoureiro Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro Henri Uziel
Diretor Técnico Cultural Olavo Cabral Ramos Filho
Vice-Diretor Técnico Cultural Cláudia R. Vaz Morgado
Diretor de Cursos Camilo Michalka Junior
Vice-Diretor de Cursos Hostilio Xavier Rattón Neto
Diretor Social Cleofas Paes de Santiago

Conselho Fiscal Efetivos

Antônio Cláudio G. de Souza
 Leizer Lerner
 Rozólio Guimarães de Azevedo

Suplentes

Aracy Maria Gabriela Rossi
 Assed Haddad

Membros Vitalícios do Conselho Diretor

Leizer Lerner – Presidente de Honra
 Durval Coutinho Lobo
 Fernando Emmanuel Barata
 Nestor de Oliveira Junior

Membros Natos

Diretor da Escola Politécnica
 Heloi José Fernandes Moreira

Presidente da FEBRAE – Federação Brasileira de Associações de Engenheiros
 José de Barros Ramalho Ortigão Jr.

Presidente do Clube de Engenharia
 Raymundo Theodoro Carvalho de Oliveira

Presidente do Centro Acadêmico da Escola Politécnica
 Vago

Sócio Honorário
 Mario Antônio Barata

Membros Eleitos para o Conselho Diretor

Mandato 2002-2005

Jayme Bloch – Presidente do Conselho
 Aimone Camardella
 Cairo da Silva Leite
 Hildebrando de Araújo Góes Filho
 José Antonio dos Santos
 Luciano Brandão Alves de Souza
 Paulo José Poggi da Silva Pereira
 Siegfriedo Rosner Gottschalck
 Wilhelm Brada

Mandato 2003-2006

William Paulo Maciel – Vice Presidente
 Almôr da Cunha – Secretário
 Afonso Henriques de Brito
 Fernando Artur Brasil Danziger
 Heloisa Fraenkel
 Laura Correa de Sá Freire
 Marconi Nudelman
 Pedro Francisco de Albuquerque

Mandato 2004-2007

Alvaro Borges
 Álvaro César Café
 Ary Jayme Ferreira
 Francis Bogossian
 Gilberto Morand Paixão
 Jessé Cortines Peixoto
 Marcílio Nolding da Motta
 Paulo Cezar G. Brandão
 Pedro Carlos da Silva Telles

A Politécnica no Clube

A Escola Politécnica e o Clube de Engenharia firmaram acordo pelo qual cursos de pós-graduação e de extensão da Escola poderão ser realizados na sede do Clube, à Avenida Rio Branco 124, Centro. Já no corrente ano estão sendo iniciados os cursos a seguir:

Engenharia de Manutenção
 Gerência Estratégica da Informação
 Engenharia Econômica e Administração Industrial

Sistemas de Telecomunicação
 Gestão em *Marketing* (Executive MBA)
 Gestão em Finanças (Executive MBA)
 Gestão em Negócios Integrados (E-MBSIG)
 Engenharia de *Software*
 Gerenciamento de Projetos

Informações: simas@poli.ufrj.br

Cooperativa de Crédito em expansão

A Geocred, cujo primeiro convênio foi firmado com a A³P e pelo qual nossos associados passaram a ter acesso a empréstimos com juros mais baixos e aplicações mais rentáveis, quando comparados aos valores de investimentos conservadores do mercado, firmou acordo de intenções com o CREA-RJ. Pelo acordo os benefícios propiciados pela Cooperativa deverão ser

estendidos aos profissionais filiados ao CREA em futuro próximo. Tendo em vista sua posição no centro da cidade e o grande número de profissionais ligados ao CREA, a Cooperativa deverá ter escritório no prédio do CREA. O protocolo tem por objetivo principal estabelecer as bases para a celebração de convênio com a finalidade de disponibilizar fácil acesso a crédito barato e

Congresso prioriza carentes em cotas

O Congresso, que há cinco anos discute a implantação de cotas no ensino público, não vem priorizando critérios raciais para distribuição de vagas. Desde 1999 há vinte e dois projetos de lei sobre o assunto e apenas quatro tratam de vagas reservadas a índios e negros.

Os restantes dezoito enfocam benefícios para estudantes carentes ou egressos do ensino público.

Ao tomar conhecimento desse grande número de projetos tramitando no Congresso, o poder executivo desistiu de emitir medida provi-

sória estabelecendo a prioridade para cotas nas universidades públicas federais, estaduais e privadas e optou por formular um projeto de lei. Após consulta a todas as associações de antigos alunos da UFRJ pelo representante dos antigos alunos no Conselho Universitário com objetivo de transmitir ao mesmo a posição dos ex-alunos da Universidade sobre a questão das cotas, apenas a A³P se manifestou e sua posição foi firme contra o estabelecimento de qualquer tipo de cota e privilégios e foi realizada a importân-

cia de melhorar o nível do ensino fundamental e secundário com livre acesso a todos, mas não deteriorando a qualidade do ensino superior.

Manifestações isoladas de membros da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Engenharia Química também foram unânimes contra o estabelecimento de cotas de qualquer natureza.

As demais associações consultadas não se manifestaram até o encerramento da edição desse Boletim.

Professor Pardal deixa saudades

O professor Paulo José Pardal faleceu, aos 75 anos, ao final da tarde da terça-feira, dia 20 de abril, vítima de parada cardíaca.

Paulo Pardal formou-se na então Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil em 1951. Transformou-se em brilhante professor e historiador, tendo se dedicado às artes plásticas e apoiado inúmeros artistas. Além dos livros relativos à Politécnica e ao prédio no Largo de São Francisco, foi autor do livro "Carrancas do São Francisco".

Além de obras de arte popular, o Professor Pardal mantinha em seu sítio em São João da Barra, um mini-zoológico que retratava seu amor pelos animais. Conta o Professor Leizer Lener que o professor Pardal convidou-o para conhecer a sua outra A³P: Associação dos Animais Amigos do Pardal.

Paulo Pardal foi professor de estatística da Escola Politécnica da UFRJ e do Instituto de Matemática e Estatística da UERJ. Atualmente estava aposentado. Foi sócio titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do PEN Clube. Participava ativamente da A³P, da qual era conselho e antigo vice-presidente; sempre fazia questão de relembrar as origens históricas da Escola Politécnica – foi ele que descobriu a data correta, 1792, da origem da Escola Politécnica na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho.

É possível verificar no artigo da "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", publicado em 1993, o empenho do professor Pardal em valorizar a contribuição da Escola Politécnica e de seus participantes nos primórdios do ensino da Estatística no Brasil. No texto a seguir transcrito, ele inclui sua própria participação nesta história.

"A contribuição da Escola Politécnica, do Largo de São Francisco e suas sucessoras, na formação de professores de estatística foi fundamental, através de seus ex-alunos que consolidaram o ensino da estatística e da atuação no Brasil. Dentre outros, Oscar Edivaldo Porto Carreiro – que, jovem, foi assistente

da cadeira de Mineralogia e Geologia na Politécnica – Jessé Montello, Jorge Kingston, Rio Nogueira, Antônio Garcia de Miranda Neto, todos professores dos cursos da Faculdade de Economia da UFRJ; João Lyra Madeira, que substituiu Giorgio Mortara como orientador técnico do IBGE, e Lauro Sodré Viveiros de Castro, o primeiro professor concursado de estatística da UERJ. Também ex-alunos da Escola do Largo de São Francisco foram os três professores de estatística da Faculdade de Economia Amaro Cavalcanti (depois Faculdade de Administração e Finanças da UERJ) aprovados em concorrido concurso em meados da década de 1950: Antônio Tânios Habib, depois diretor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Gilberto Lyra da Silva e Paulo Pardal."

"Na UERJ, após o ensino de estatística nas faculdades de Economia e de Filosofia, surgiu nas de Engenharia e de Administração e Finanças. A primeira, criada em 1961, teve a cadeira de Estatística e de Cálculo Numérico ocupada, em 1962, por Paulo Pardal, que também era catedrático interino da mesma cadeira na Escola Fluminense de Engenharia, além de regente da disciplina de Estatística da Escola Nacional de Engenharia, ex-Politécnica, que teve assim mais uma ponte com a UERJ. A cadeira regida por Pardal logo transformou-se em Estatística (lecionada no 2º ano). Economia e Organização (no 4º ano), solução próxima a que ocorrera na Escola Politécnica. Pardal era também professor concursado de estatística, desde 1958, na Faculdade de Economia Amaro Cavalcante, da Prefeitura do Rio de Janeiro, que se transformou na Faculdade de Administração e Finanças da UERJ. Nela Pardal continuou regendo as disciplinas de estatística. Transferido para o IME, lecionou até 1970, quando se licenciou, para dirigir um museu estadual. Retornou ao IME em 1987, dedicando parte de sua carga horária ao Departamento Cultural da UERJ. Pardal foi substituído na regência das disciplinas de

estatística que lecionara por Paulo de Holanda Sales, que fora seu monitor na Faculdade de Engenharia da UERJ.”

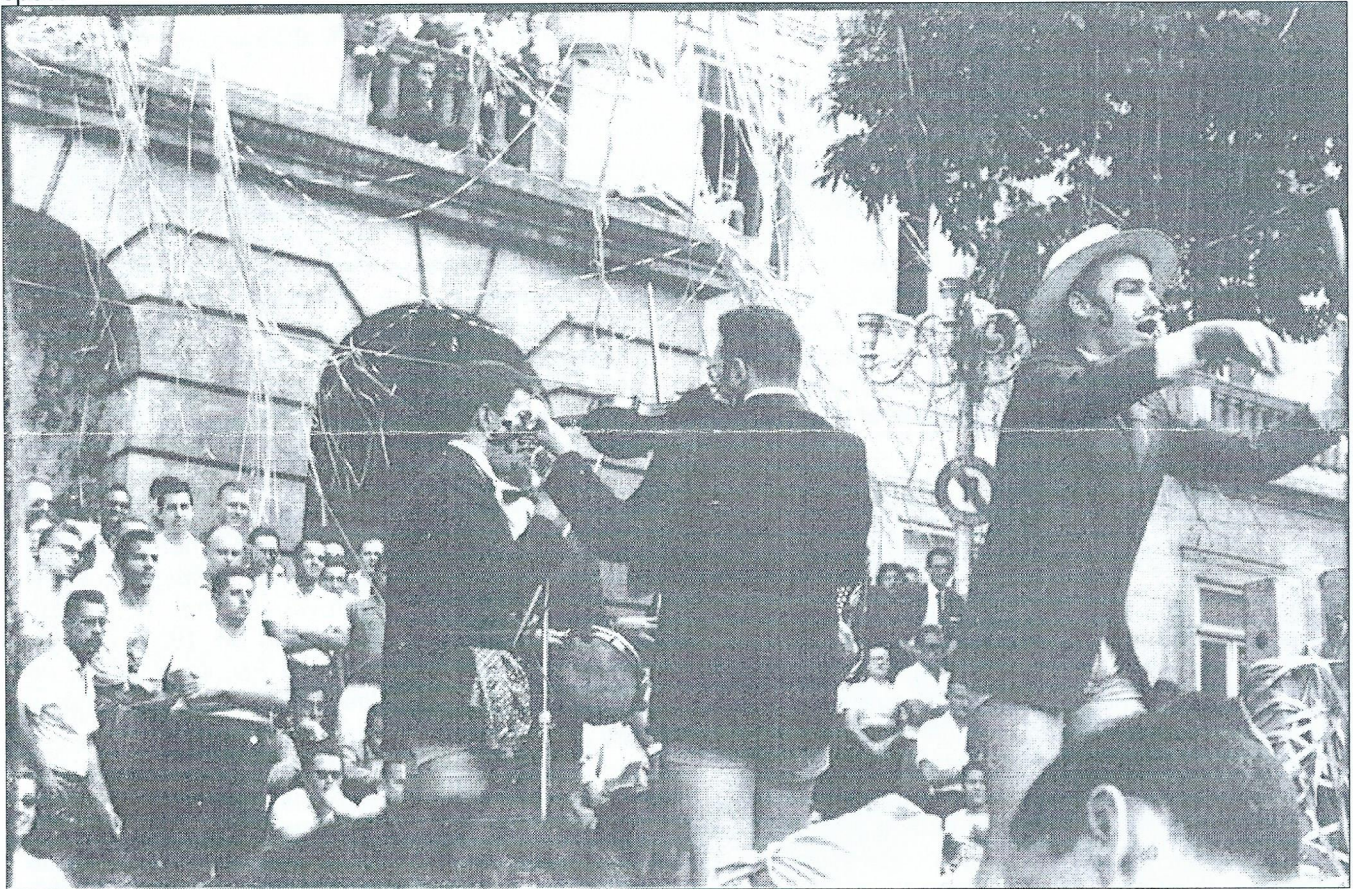
Oportunamente a Escola Politécnica, a A³P e outras entidades prestarão singela homenagem póstuma ao Professor Pardal no prédio do Largo de São

Francisco de Paula. Ao encerramento da edição desse boletim, a A³P está mantendo contato com outras entidades e programando a homenagem que será definida nos primeiros dias de junho. Informações poderão ser obtidas em nossas sedes pelos telefones (21) 2221 2936 e (21) 2562 7299.

Recepção aos calouros

A recepção aos calouros na sede da antiga Escola Nacional de Engenharia, sucessora da Escola Politécnica, após concluída a época do trote, hoje inexistente era marcada pelo improviso sem a participação da Diretoria da Escola. Presentemente a recepção aos calouros se reveste de elevado interesse para os alunos que recebem um manual de instruções sobre a Universidade e a Escola, bem como palestras elucidativas proferidas por Diretores da Escola e profissionais externos.

Com a colaboração do antigo aluno Waldir Lima, formado em 1960, editamos a fotografia abaixo, retrato daquela época.



Essa foto, denominada Trote nº 9 - Músicos, foi feita no dia 16 de maio de 1956 e, provavelmente, documenta uma “sinfonia inacabada” que faria Beethoven agradecer a Deus por ter ficado surdo.

Alunos do curso de Engenharia Ambiental visitam a TRIBEL



No dia 14/04/2004, numa visita organizada pelo coordenador do curso de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica, professor Isaac Volschan Júnior e acompanhados pelo professor Paulo Renato Diniz, vinte e um alunos desse curso visitaram as instalações da TRIBEL, Tratamento de Resíduos Industriais de Belford Roxo. Essa empresa que é o resultado da união da área ambiental da Bayer e da Tredi, ocupa uma área de 600 000 m² onde se destacam o sistema integrado de proteção ambiental composto por um incinerador de resíduos (forno rotativo e estático), um aterro industrial, uma estação de tratamento de efluentes industriais além de um laboratório ambiental para análises físico-químicas e biológicas. O objetivo da visita foi demonstrar como são tratados efluentes industriais de forma a proteger o meio ambiente.

